

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1637 s. 9
1c)

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1987, (CURSO DE HISTÓRIA)

- Movimentos Sociais: CPT; entre Igreja Conservadora e progressista.
Angela Maria Alves.
- ✓ - O Movimento da Pastoral da Terra na Região de Uberlândia. C
Gisvane Guedes Arantes.
- Atuação Política da Comissão Pastoral da Terra: A Igreja e os Mov.Soci
Maria Helena G. Almeida.
- A Associação de Moradores de bairros e o Poder Público em Uberlândia:
Maria de Lourdes Silva. C
- Movimento de Clubes de Mães em Uberlândia.
Marta.
- A Comissão Pastoral da Terra.
Maria Joana Costa.
- ✓ - A Festa de N.S. do Rosário.
Luiz Humberto Zacharias.
- OL - Associação de Moradores e Amigos do bairro Tibery C
Christiane dos Reis Ribeiro.
- OL - Associação dos Moradores do bairro Higino Guerra.
Márcia Cristina Tannús.
- X - Manifestações Culturais populares e Ação do Poder Público em Uberlândia
x Regma Maria dos Santos.
- Espaço Urbano, industrialização e Movimentos Sociais em Uberlândia -
1959 a 1985. C
Ronan Hungria.
- Movimentos Populares: Fundação da UTE
Raul Marcos P. de Oliveira.
- Associação do bairro Jardim Umuarama.
Zilda F. dos Santos.
- Associação de Moradores do bairro Santa Rosa - Liberdade
João Augusto Freitas - (Joca)



MARIA HELENA GONDIM ALMEIDA

MONOGRAFIA

ATUAÇÃO POLÍTICA DA COMISSÃO PASTORAL DA
TERRA: A IGREJA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS

UBERLÂNDIA - 1987

MARIA HELENA GONDIM ALMEIDA

(Aluna do 9º Período de História)

MONOGRAFIA

ATUAÇÃO POLÍTICA DA COMISSÃO PASTORAL DA
TERRA: A IGREJA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS

ATUAÇÃO POLÍTICA DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA:
A IGREJA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS

INTRODUÇÃO

Na disciplina de MTPH (Métodos e Técnicas de Pesquisa em História), foi proposto um estudo com trabalho de campo sobre movimentos sociais.

O presente trabalho tentará abordar os movimentos vinculados à Igreja, especificamente a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Tentar-se-á também analisar os conflitos existentes no interior da igreja, destacando o trabalho da CPT junto aos trabalhadores rurais, como uma linha mais progressista da igreja da América Latina.

Este trabalho não é o fim de uma reflexão e sim o início de algo que merece ser muito mais aprofundado, pois trata-se de um movimento bastante complexo, assim como tudo que envolve os homens e seus grupos.

Muito se tem criticado a igreja dos últimos tempos com relação às suas práticas contraditórias.

Uma das funções primordiais da religião é oferecer-nos consolo na tristeza e tranquilidade em momentos de aflição. Quando estamos abalados e deprimidos, quando sofremos perdas e decepções, quando nos sentimos cansados de viver e com medo de morrer, podemos encontrar alívio na promessa de que "Deus" está perto de todos que precisam dele.

No entanto, ainda não esgotamos o papel que a religião deve desempenhar em nossa vida, precisamos também de fé, mas não apenas fé em Deus, mas fé em nós mesmos e é a partir daí que aumentam as contradições no interior da Igreja.

Ao buscar na história a explicação do compromisso da instituição religiosa com os poderosos, (evidencia-se dois aspectos de permanente interesse, sempre que se trata das relações Igreja-Estado.

O primeiro relaciona-se com o inevitável comprometimento da instituição com o Estado e os efeitos deste compromisso no que tange ao abandono das classes trabalhadoras. Nessa perspectiva Rosa de Luxemburgo menciona os sermões com que o clero fustigava os trabalhadores que se punham em defesa de seus interesses e do estabelecimento de uma sociedade mais humana, ao mesmo tempo em que justificava e legitimava, com o passar do tempo, a ganância e usura dos poderosos.

O segundo elemento realçado é o fato de como o conflito maior da sociedade (a luta de classes) se reflete no seio da organização eclesiástica.

Enquanto a Igreja como instituição se afastava gradativamente da proposta inicial da comunhão de bens e da divisão da riqueza, alguns líderes lutaram contra a dissolução dos propósitos que caracterizaram seu começo. É o caso de São Basílio, São João Crisóstomo e Gregório, o Grande.

O cristianismo tornado oficial paga o preço de perder

seu apelo e comprometimento com os pobres e seu discurso se altera no sentido de veicular a dominação e a desigualdade. Uma vez que a proposta não atingia os meios de produção e sim o consumo, suas tentativas vão sendo lentamente destruídas pela natureza do Estado ao qual se liga. O clero, com o passar dos anos, se cala.

Percebe-se, com esta análise, que embora desejosos de uma solução mais justa, em sua atitude, os cristãos inauguravam um comportamento fadado a esgotar-se. Não procuraram e nem interferiram nos mecanismos fundamentais da sociedade do seu tempo. Então torna-se inevitável que o clero "assim privilegiado, constituía com a nobreza, uma classe dominante vivendo à custa do sangue e do suor dos servos".

A contribuição de Rosa de Luxemburgo serve como um alerta importante no sentido de se compreender a instituição eclesial em sua perspectiva real com sua ambiguidade e suas limitações.

A partir do período em que fez sua análise, a Igreja Católica passou por numerosas crises e embora tendo no seu discurso a defesa e o apelo aos pobres e oprimidos, sua ligação estrutural com os poderosos implicou sempre desde que se oficializou atitudes contrárias aos pobres e de subserviência e apoio aos poderosos.

E mais, à medida que os conflitos sociais se aprofundam é mais nítida a manifestação desta divergência no seio da organização eclesial. Não há dúvidas que, como instituição, sua tendência será a de aliança com os poderosos e sua teologia oficial tenderá a reproduzir esta inclinação, mas não se pode estar desatento às divergências internas, pois estas refletem, de maneira candente, o conflito maior da sociedade que percebemos na luta de classes.

Não devemos considerar a igreja enquanto instituição como mero aparelho reprodutor da ideologia dominante, porque no seu interior percebe-se conflitos contraditórios numa outra dimensão ideológica. Temos como exemplo a América Latina onde não só existe um clero defensor da instituição como tal, ciosos de seus compromissos e privilégios, mas também ganha força o clero das comunidades eclesiais de base, voltado para

as necessidades dos pobres e oprimidos. Isto é, além dos pronunciamentos e atitudes dos concílios oficiais e atuação difundida pelas comunidades de base mostra algo mais forte do que "esperanza política" da Igreja Católica no sentido de sua sobrevivência. Os conflitos internos mostram uma retomada de compromissos com a pobreza, que se evidenciaram nos últimos 15 anos, em todo o continente latino-americano.

Mesmo com a habitual e histórica habilidade da diplomacia católica para evitar rompimentos em sua estrutura organizacional, os debates e divergências evidenciam a luta de classes que se expressa na instituição.

Para Rosa de Luxemburgo, "todas as vezes que se esquece de atribuir à prática religiosa a importância real que tem como busca de significado para a existência, perde-se a compreensão mais ampla da sociedade como um todo. A religião não é procurada pelo homem apenas como consolo espiritual para os momentos de tristeza, dúvida ou dor, mas também por motivos mais profundos, ou seja, os de explicar as diferentes etapas e experiências da vida humana de uma forma significativa." (1)

Com relação a isso podemos perceber que no período 1960-1964, por ocasião do golpe militar, a Igreja Católica no Brasil (contemporâneo), estava dividida, mas não deixou (como instituição) de proteger seus membros. E começaram os conflitos entre o Estado que reprimia e a Igreja que defendia setores do clero que estavam sendo atingidos pela repressão.

Durante os anos de governo autoritário ocorreu um fechamento da sociedade civil e de seus espaços de liberdade: dissolução dos partidos tradicionais, pressão sobre a estrutura sindical, censura, etc.

Nesses anos, o povo brasileiro sendo muito religioso, frequentador de atos de culto, foi encontrando nestes espaços religiosos "liberdade" de manifestar sobre suas dificuldades. E ao mesmo tempo que rezava, ia refletindo os seus problemas, de emprego, de terra, do salário pouco remunerado, da saúde, etc.

Podemos perceber aí que, a instituição eclesiástica tinha poder e prestígio suficiente para manter seu espaço na sociedade civil com um certo grau de liberdade. Através desses mo-

(1) Rosa de Luxemburgo. O Socialismo e as Igrejas.

mentos pode-se notar que, ora a igreja cede ao discurso libertador, ora ela se compromete com a classe dominante. Fica claro que a Igreja enquanto instituição ainda preserva o seu lado conservador não posicionando claramente numa sociedade conflituosa.

Gradativamente, foram surgindo as comunidades eclesiais de base, a pastoral da terra, operária, do índio e principalmente a CPT (Comissão Pastoral da Terra) que é nosso objeto de estudo, articulando interesses e necessidades de diferentes setores da população: posseiros, pequenos proprietários, trabalhadores rurais e urbanos, etc. E com a eclosão da "pastoral popular", as classes populares, assumiram responsabilidades nas comunidades eclesiais, não só como membros dela, mas como ministros da palavra, da eucaristia, etc.

Nota-se que a Igreja "despertou" a consciência que parecia obscura no sentido de se posicionar a favor da classe oprimida. E percebendo as dificuldades desta última houve uma certa divisão dentro da própria Igreja, onde esta atualmente não permanece unívoca, tendo que aceitar um outro segmento que faz o discurso libertador, ou seja, "opção preferencial pelos pobres". Foi essa Igreja com setores diferentes e práticas diversas que preparou Puebla e que o Papa encontrou em sua visita. E nessa perspectiva, os bispos, é lógico que não foram todos, assumem uma profética opção preferencial e solidária pelos pobres em continuidade com a posição de Medellin, vista da libertação integral deles.

A imensa maioria dos latino-americanos vivem uma situação de pobreza, de miséria. Tal situação tem-se agravado nos últimos anos em contraste com a acumulação de riquezas nas mãos de uma minoria, muitas vezes a custa da pobreza de muitos.

Houve crescimento em numerosos setores da Igreja do Continente de um compromisso mais profundo e realista com os pobres. Ela assumiu atitude de denuncia dos mecanismos de injustiça, o que lhe trouxe como aos próprios pobres, perseguições, represálias de diversos setores da sociedade. Os pobres foram alertados à organizarem-se para uma vivência integral da fé e para reivindicação de seus direitos.

Seguiram-se conflitos dentro e fora da Igreja, acusada por poderes dominantes de infiltração marxista. Podemos citar como exemplo a fala enforcada do Frei Leonardo Boff, nas suas dis-

cussões pela Teologia da Libertação, pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé onde esta última "declara que a Teologia da Libertação, perdendo a transcendência do Reino e da pessoa humana, acaba sacralizando a política e abusando da religiosidade do povo, em proveito de iniciativas revolucionárias". Em tendências e debates incluído no Jornal Folha de São Paulo, Marilena Chauí, no texto A Volta da Santa Inquisição, menciona que o documento da Sagrada Congregação da Fé acima citado contém exatamente a mesma visão dos dominantes, para os quais o povo é ignorante, passivo, inculto, inocente e manipulável, isto é, o que gostariam que o povo fosse. Isso nos mostra que a sagrada Congregação para a Doutrina da Fé está encarregada de neutralizar as atividades das chamadas igrejas progressistas.

Leonardo Boff não foi condenado à morte pela inquisição, mas fadado ao silêncio pelas suas idéias teológicas libertadoras. E mais, como pode a igreja silenciar os seus próprios membros na luta pela justiça social que vem da justiça de Deus, sendo que esta se diz ser o refúgio dos explorados?

Há também uma dimensão de pobreza no Evangelho que é modelo de vida, que une a atitude da abertura confiada em Deus com a vida simples, sóbria e austera, longe da cobiça e do orgulho. Esta pobreza é um desafio ao materialismo e abre as portas e soluções alternativas à sociedade do consenso. "Para a superação da pobreza, enquanto fruto de estruturas sociais e políticas, é necessário mudança dessas mesmas estruturas e das estruturas mentais a respeito do ideal de uma vida humana digna e feliz. Implica uma conversão da Igreja, revendo suas estruturas e a vida de todos os seus membros, com exigências de vida mais simples e austera." (2)

Talvez, pensando nessa problemática é que a igreja inicia o trabalho com as bases populares, tentando com isso fazer com que a população oprimida se una para fazer valer suas reivindicações.

Nessa perspectiva, surge a CPT (Comissão Pastoral da Terra), uma entidade jurídica de direito privado, de caráter re-

(2) Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. p.306

ligioso e filantrópico, sem fins lucrativos, a serviço dos agentes de Pastoral Rural das diversas categorias de trabalhadores rurais. A CPT é um organismo autônomo em sua organização e administração, fundamentada no evangelho libertador de Jesus Cristo, e ligado pastoralmente a CNBB (Conselho Nacional dos Bispos Brasileiros), recebendo dela apoio e orientação geral e prestando-lhe colaboração no campo específico de sua competência dentro de uma perspectiva pastoral de conjunto.

A CPT compõe-se de alguns órgãos, dentre eles as regionais que visam acompanhar e assessorar a luta dos trabalhadores rurais em várias regiões do Brasil.

Pela própria extensão do problema da posse e propriedade de terras no Brasil é que se resolveu criar a representação da CPT em várias regiões levando em conta as peculiaridades da mesma.

A C.P.T coloca como sendo seus objetivos:

- A - Interligar, assessorar e dinamizar os que trabalham pastoralmente em favor dos trabalhadores rurais.
- B - Promover a formação e acompanhamento de agentes de pastoral para atuarem no meio rural.
- C - Apoiar e assessorar, a pedido dos mesmos, movimentos e lutas dos trabalhadores rurais.
- D - Elaborar e divulgar materiais pedagógicos destinados à formação dos trabalhadores rurais.
- E - Organizar assessorias jurídicas, teológica e sindical em colaboração com os setores da CPT e igrejas locais.
- F - Estabelecer ligação com organismos que, como ela, busquem a concretização dos interesses do conjunto dos trabalhadores rurais.
- G - Representar os interesses dos setores da CPT junto aos órgãos oficiais.
- H - Promover campanha de conscientização em favor dos direitos dos trabalhadores rurais.
- I - Encaminhar levantamentos científicos visando a análise e correta interpretação da questão agrária nacional e regional.

A entidade se propõe então a assessorar o movimento dos trabalhadores e isso quer dizer auxiliar na organização e resolução dos problemas por eles enfrentados. Quem se propõe a assessorar corre o risco de ser dispensado um dia. Essa vem sendo a proposta e o caminho seguido pela CPT.

Na Nicarágua a igreja a princípio apoiou bravamente a revolução sandinista e hoje vem tomando posições bastante opostas colocando impecilhos a reforma agrária pretendida. Está aí aquela velha história, que apesar de velha não perdeu a força. Nada é feito gratuitamente, tudo tem um preço. No caso da Nicarágua a igreja adquiriu forças junto ao povo e Estado, através de um certo apoio aos sandinistas e hoje faz valer as suas idéias, uma delas a reforma agrária gradativa, que irá beneficiar apenas algumas pessoas, fugindo assim do projeto inicial.

No Brasil, a desconfiança é muito legítima pois, existe uma necessidade real por parte da igreja de aumentar o seu rebanho, que anda minguando a olhos vistos.

Buscou-se através da CPT do Triângulo Mineiro, ver em documentos e trabalho de campo, principalmente em Centralina -MG, o trabalho que os membros da CPT estão desenvolvendo junto aos trabalhadores rurais.

No caso de Iturama, vimos apenas em documentação, que essa entidade parece engajada não só na organização dos agricultores, como também nos conflitos que dizem respeito à posse da terra. Percebe-se que uma coisa está ligada a outra, se eles atuam numa organização junto aos trabalhadores rurais, não há como fugir do conflito entre fazendeiros e posseiros. Esta situação ficou clara, quando aconteceu a invasão de posseiros numa área em letígio em Iturama, onde os integrantes da CPT estavam presentes apoiando os trabalhadores na consecução dos seus objetivos.

No caso de Centralina podemos perceber mais claramente a relação de conflito dentro da própria igreja. Foram tirados vários posicionamentos de pessoas engajadas no movimento da CPT, dentre elas o presidente do sindicato Gleison e a Irmã Gabriela Barros e outras. Elas fazem parte da Congregação das Irmãs Franciscanas (não só Irmã Gabriela, como também outras religiosas).

Estas religiosas foram enviadas à Centralina pelo Bispo de Ituiutaba, D. Roque. Ele pedia para que estas irmãs dessem mais atenção aos trabalhadores que se encontravam em situação de "abandono" submetidos aos fazendeiros da região. Então as próprias religiosas iniciaram um trabalho de conscientização junto aos trabalhadores rurais, especificamente "boias-frias". Foi feito (Nato ~~meu~~) um trabalho de promoção social, enviando jovens trabalhadores para fazerem cursos para apoio a movimentos popu-

lares em outros lugares, como Uberlândia e Belo Horizonte. Vin-
do desses cursos, os trabalhadores voltavam mais conscientes e
partindo de sua própria realidade, os trabalhadores rurais se reu-
nem para discutir principalmente, suas péssimas condições de tra-
balho. A partir daí, as coisas começaram a mudar, inclusive no in-
terior do próprio Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Centrali-
na, onde vigorava a vinte e dois anos um sindicalismo atrelado aos
fazendeiros, que prestava-se apenas ao assistencialismo. Os tra-
balhadores rurais, percebendo a necessidade de mudanças e, princi-
palmente no que diz respeito a salários, optaram pela greve, que
parece ser uma das poucas armas para defesa da classe oprimida.
Ainda mais, nesta greve foram feitos vários piquetes, passeatas
e assembléias. E como não poderia deixar de lado, estavam presentes
os policiais defendendo os fazendeiros e tentando ludibriar os tra-
balhadores. ~~Nesta greve~~ que os trabalhadores despertavam a confian-
ça neles próprios. ? *como isso foi possível?*

Anteriormente a esse movimento de greve estava se pro-
cessando as eleições para uma nova Diretoria do Sindicato dos Tra-
balhadores Rurais de Centralina. Tentava-se derrubar a peleguice
que reinava naquele local. Com muita força, surge a nova Direto-
ria composta de trabalhadores atuantes na área rural, tendo como
objetivos mais imediatos regularizar as péssimas condições de tra-
balho do "bóia-fria", sobretudo no que diz respeito ao transporte,
ao menor trabalhador, às mulheres, melhorias no salário, etc.

O próprio Presidente do Sindicato parece estar envol-
vido na sindicalização dos trabalhadores não somente prestando-
lhe assistência médica, dentária, Funrural, com ~~o~~ também discu-
tir com eles uma forma melhor de sobrevivência, tanto quanto ao
trabalho, mais digno e um salário correspondente quanto a necessi-
dade de seu engajamento político, e nesse sentido fica explícito
que o Partido dos Trabalhadores é o refúgio dos mesmos. Parece-
nos que os membros mais engajados no PT tentam arrebanhar cada
vez mais integrantes para compor o Partido.

Seguindo esta idéia, os trabalhadores ainda pensam que
só através de um partido, no caso ~~do~~ PT, é que eles vão conseguir
uma forma de vida em todos os setores, político, econômico, so-
cial, etc.

Ainda no que diz respeito ao movimento de acordar na lu-

ta por melhores condições de vida iniciado pelas Irmãs em Centralina, a igreja com posições mais conservadoras, pediu a saída dessas irmãs, enviando a Centralina um novo integrante religioso. Este último completamente voltado para o poder dos fazendeiros, posicionou-se contra a greve e percebe-se que este padre, chamado Oto, usa de seus sermões para contradizer a luta dos trabalhadores rurais, justificando que o trabalho das religiosas não é convincente com Deus Pai, porque este não prega a violência e sim a paz entre os irmãos seja de que classe for. Mas como existir paz entre uma classe que oprime a outra? Como pode um padre fazer um discurso de união entre os homens, sendo que a maior parte da população está morrendo de fome? Chega a ser até mesmo uma violência, porque não há como cuidar do espírito, sendo que a matéria está caindo aos pedaços. É necessário haver uma reciprocidade, talvez assim diminuir os conflitos de classe.

Com as divergências existentes em Centralina entre trabalhadores e fazendeiros Irmãs e Padre, o conflito estava formado.

Esta situação foi-se agravando, até que o antigo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Centralina enviou um ofício ao Bispo de Ituiutaba, no dia 08 de junho 1987, dizendo o seguinte: "Eminência: Centralina vive um clima de instabilidade em todos os setores laborais, uma verdadeira caldeira em ebulição.

A situação, antes nunca vista nesta cidade ordeira e respeitadora das leis dos homens e de Deus, foi gerada e é insuflada, dia a dia, pelas religiosas que aqui aportaram, fazendo um trabalho pastoral com inconsequência e irresponsabilidade, gerando problemas e mais problemas, greves inativadas e de caráter ilegal, surgindo gritos e protestos contra a atuação da Igreja, como se tais religiosas a representassem.

"É preciso um remédio urgente para a doença, caro Bispo, antes que ela se prolifere mais e o único remédio plausível é a retirada dessas pessoas que se esquecem de respeitar ao próximo e de temer a Deus com atitudes nocivas e perigosas." (Parte do documento).

Vê-se aí, uma incompatibilidade Pastoral, Padre Oto com uma pastoral mais espiritualista mas que, acaba fazendo o jogo dos fazendeiros, promovendo até mes

mo uma pastoral mais assistencialista, que serve apenas como imediatismo. Por um outro lado, está o posicionamento das religiosas, que desenvolvem a pastoral da chamada promoção social, visando mais o dia a dia desses trabalhadores, desenvolvendo com eles hortas comunitárias, clube de mães, discussões, debates, etc. Tentando com isso, mostrar a esses trabalhadores a importância de viver em comunidade para a transformação do mundo em uma nova sociedade.

Diante disso, as irmãs, a nova diretoria do Sindicato recebem constantemente ameaças e pressões das classes privilegiadas que querem que tudo continue como está, porque uma classe trabalhadora politizada e reconhecedora de seus direitos ^{pode} desmantelar o paraíso dos ricos. E tendo esse conhecimento é que, com tantas pressões em torno das religiosas, elas foram enviadas para um outro lugar. Mas foi indagado a irmã se isso não era abandonar a luta e ela disse que não, porque o objetivo delas era ~~lançar~~ lançar a semente e depois de brotar elas tomariam os seus próprios rumos. Tanto é que os trabalhadores não desistiram, continuam na luta e é isso o mais importante, mesmo porque torna-se difícil, por parte dos patrões e da igreja conservadora, barrar por completo uma luta que já está caminhando, não se sabe, se alcançará suas finalidades, mas continuarão.

Temos também um dado muito importante, que são as entrevistas realizadas com os professores Thiago Adão Lara, João Marcos Além e o secretário da CPT do Triângulo Mineiro, Marinho.

Foram constatadas diferentes posições. O professor João Marcos, por exemplo, acha que a CPT garante fiéis e essa garantia se dá de uma forma contraditória, porque existe o conflito interno da instituição igreja, mas concomitantemente a igreja conservadora tem a CPT, ou o discurso das pastorais como engodo, por que não pode perder os fiéis. Já o Prof. Thiago Adão Lara, acredita que a CPT não é comunidade de base e sim um organismo especificamente para trabalhar fora da igreja e não estão muito preocupados em levar a mensagem religiosa, eles estão mais preocupados em levar a mensagem humana. Eles podem ser motivados pela fé, mas não pensando em arranjar adeptos ao catolicismo, ou seja, a CPT não está a serviço da igreja e sim ao lado do trabalhador rural. Nesse sentido, Marinho, secretário da CPT do Triângulo

Almeida tem pontos de convergência com o Prof. Thiago Adão de Lara, principalmente no que diz respeito a CPT. Segundo ele, a CPT é uma entidade que está ao lado do trabalhador rural, junto nas lutas do dia a dia do trabalhador, procurando orientá-lo e sobretudo estar do lado dele para auxiliá-lo, não tanto para resolver os seus problemas, mas para dar pistas, para que ele mesmo se ajude e ajude outro num compromisso de companheiro e irmãos.

CONCLUSÃO

Diante de tudo isso que falamos acima, percebemos que a dificuldade da organização, do consenso entre os patrões e até mesmo entre os trabalhadores está presente no dia a dia da luta por uma nova sociedade.

Isto ficou claro, quando vimos em Centralina que a classe patronal tem todo o aparato técnico e de seu lado, tentando até mesmo cooptar os próprios "bóias-frias" para falarem a seu favor.

Na greve dos trabalhadores rurais (bóias-frias) em Centralina, ocorreu um fato interessante. Na rodovia, onde estavam sendo feitos os piquetes, tentando parar os caminhões e estes não paravam. Então um dos trabalhadores atirou um torrão de terra e este atingiu os olhos de uma trabalhadora. Diante desse fato, os policiais e fazendeiros tentaram comprar essa trabalhadora para depor contra a greve dizendo da ilegalidade do movimento e insinuando que estes trabalhadores são desordeiros e irresponsáveis.

Fatos como estes são constantes, mas talvez os trabalhadores já estão entendendo que a organização é a única forma para conseguirem seus objetivos.

Diante disso tudo, achamos que a reforma agrária é inviável enquanto não se fizer transformações mais amplas em todos os setores da sociedade.

Nesse ponto pode-se apoiar no que João Marcos disse: "não tem como resgatar camponês, recriar camponês no sistema capitalista que a gente vive e nem numa outra sociedade. Na medida em que recriar pequenos proprietários que vão produzir através do trabalho familiar o excedente. Isso a sociedade capitalista não comporta porque o capitalismo fundamenta-se na grande produção. Não existe nenhuma categoria social que possa fugir do sistema monetário e esse excedente não permite uma aquisição monetária que garanta a manutenção deles enquanto camponês, porque a semente, o adubo, o inseticida, a máquina, tudo isso agora é obtido no mercado. Então o trabalhador não pode vender aquele excedente como no sistema anterior e comprar óleo, querosene e meia dúzia de ferram

menta para sobreviver. Iriam-se empobrecer cada vez mais, isto é, reforma agrária por pedaço de terra, não se resolve, é necessário os meios de produção.

Achamos que os próprios membros da CPT, encontram dificuldades com relação à reforma agrária, porque eles pretendem conseguir terras e também os meios de produção, mas numa nova sociedade. Eles parecem ter claro que no capitalismo isso não vai ocorrer. Não é claro para eles, que tipo de sociedade vai existir, assim como Marx não pôde prever que a humanidade caminha para uma sociedade sem classes. Achamos que na história é impossível prever o que vai acontecer.

Acreditamos também que esta luta política é muito difícil e o estado miserável de vida social que os trabalhadores tem faz com que a luta deva continuar e depende muito das condições históricas. Se nesse momento achamos que o movimento, a organização, as discussões são importantes porque não colocá-las em prática? É isto que a entidade CPT está fazendo, certo ou errado seus integrantes colocam em prática os seus objetivos. Pode dar certo? Não sabemos. O que entendemos é que eles estão sendo coerentes na sua forma de luta política.

Entendemos que, a CPT tem um caráter messianico mas fundamentalmente tem um peso político e aí está o grande complicador e como diz o Prof. João Marcos, se eles não são trabalhadores rurais, eles tem que trabalhar com uma referência legal, usando a instituição Igreja como fundamento. Como membros da Igreja, a CPT não pode chegar até os trabalhadores rurais com apenas o discurso político, então fica assim: no que eu vou evangelizar eu politizo e a Igreja como instituição tem sérias dúvidas se a evangelização deve politizar também. Os agentes pastorais acham que sim e enfrentam os conflitos internos fazendo um discurso progressista.

Portanto, percebemos que a Igreja não é um bloco monolítico e as divergências existem em qualquer setor da sociedade. Um dos complicadores, talvez seja a falta de consenso entre grupos, entidades etc...

Finalizando, acreditamos que a CPT tenta levar a consciência de classe entre os trabalhadores rurais, de uma forma pacífica é claro, mas como já dizia D. Elder Camara " não abusem da "

paciencia do povo, queremos transformações por vias pacíficas, mas se isso não for possível o povo oprimido já consciente politicamente decidirá que caminho seguir". Serão impedidos pelas próprias entidades que levaram a essa situação? ou tentarão retroceder o processo? parece que a classe oprimida está sempre servido de joguete nas mãos das classes mais poderosas e chega a ser até mesmo uma utopia, pensar que um dia esta classe conseguira' a sua tão esperada liberdade .

B I B L I O G R A F I A

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Cardoso. Uma Introdução à História-
Ed. Brasiliense, Primeiros Vãos - 5ª edição.

CPT:

PASTORAL E COMPROMISSO. Petrópolis - Editora Vozes : 1983.

PUEBLA : CONCLUSÕES

Apresentação Didática do Pe. J.B. LIBÂNIO

S.J. Texto Oficial da C.N.B.B. - Editora Loyola.

LUXEMBURGO, ROSA. O socialismo e as Igrejas: o comunismo dos
primeiros cristãos - Acheamé - Rio de Janeiro - 1980.

IX - A igreja de hoje e a Sociedade Brasileira . In "Revista
Cuadernos de Marcha ano II, nº 9, setembro-outubro de 1980.

